

Grupo de Trabalho para o novo ciclo
da Avaliação Externa das Escolas (2011)

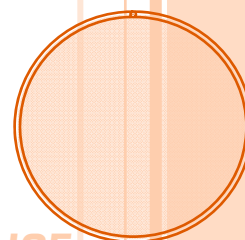


RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Escola Secundária da Amadora

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 11 e 12 de Maio de 2011



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, tem vindo a ser cumprido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins-de-infância e das escolas básicas e secundárias públicas.

Aproximando-se o fim de ciclo deste programa de avaliação, foi constituído um grupo de trabalho (**Despacho Conjunto n.º 4150/2011**, de 4 de Março), com a missão de preparar uma proposta para o modelo de avaliação externa das escolas a vigorar no próximo ciclo. Como etapa desta preparação, foi desenvolvida a experimentação em doze agrupamentos de escolas e escolas, uma das quais a Escola Secundária da Amadora.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária da Amadora realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 11 e 12 de Maio de 2011. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua auto-avaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de acção para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de empenhamento e de mobilização da comunidade escolar na preparação e no decurso da avaliação. No entanto, sublinha-se o facto de a direcção não ter promovido a eleição dos participantes nos painéis onde tal era possível, conforme os critérios estipulados pelo Grupo de Trabalho para a respectiva organização.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A acção da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respectivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A acção da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respectivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A acção da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respectivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A acção da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respectivos percursos escolares. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A acção da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respectivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.



2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Construído em 1972, o Liceu Nacional da Amadora passou, em 1979, a ser denominado Escola Secundária da Amadora. A sua localização central facilita a frequência por alunos provenientes de várias freguesias. É uma escola com grande tradição na formação de gerações de pais e de filhos e com um conjunto de redes sociais fortemente implementado.

A população escolar é constituída por um total de 1530 alunos, distribuídos por 64 turmas. A oferta educativa do ensino secundário abrange os cursos científico-humanísticos, quer do ensino regular (41 turmas), quer do ensino recorrente (4 turmas). São, igualmente, ministrados cursos profissionais (9 turmas), cursos de Educação e Formação de Adultos (10 turmas) e formações modulares.

Da totalidade dos alunos, 2,7% não têm naturalidade portuguesa e a idade média dos alunos do 12º ano situa-se ligeiramente abaixo da mediana nacional. Beneficiam, no âmbito da Acção Social Escolar, 17,0% dos alunos (valor muito inferior à mediana nacional para o 12º ano). 94,1% dos alunos dispõem de computador em casa e de acesso à *internet*, um valor dos mais elevados ao nível nacional para o ensino secundário. Os dados conhecidos indicam que as habilitações académicas dos pais e encarregados de educação e a sua ocupação profissional se situam claramente abaixo da mediana nacional. No entanto, em ambos os casos, os dados conhecidos dizem respeito a menos de um terço do total de alunos, pelo que a sua representatividade limita em muito a possibilidade de caracterizar o ambiente socioeconómico e cultural da Escola.

O corpo docente, constituído por 168 professores, é muito estável e experiente (87% possuem mais de 10 anos de serviço), sendo que a proporção de docentes do quadro é das mais elevadas a nível nacional para o ensino secundário. O pessoal não docente perfaz 34 trabalhadores. A carência de pessoal tem sido temporariamente minimizada com o recurso ao programa Contrato Emprego-Inserção. Presta ainda serviço na Escola um elemento do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar. Os Serviços de Psicologia e Orientação encontram-se, desde o mês de Abril transacto, desprovidos de psicóloga.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

As taxas de transição/conclusão demonstram uma evolução positiva entre os anos lectivos de 2007-2008 e 2008-2009, decaindo, contudo, ligeiramente, em 2009-2010. O valor observado dos resultados, no último ano lectivo, situou-se acima do valor esperado e a taxa de conclusão e de anulação no 12º ano situam-se na mediana nacional. No que diz respeito aos exames nacionais, nas disciplinas de Matemática e Português, no último ano lectivo, o valor observado na primeira disciplina situou-se bastante acima do valor esperado e o da segunda bastante abaixo. Os cursos profissionais registam elevadas taxas de sucesso na generalidade dos percursos concluídos no triénio.

A Escola desenvolve procedimentos estruturados de análise e de monitorização dos resultados académicos, envolvendo os Departamentos Curriculares e o Conselho Pedagógico. Estes têm permitido a identificação das áreas de sucesso/insucesso, onde se destacam, pela positiva, os resultados alcançados





na disciplina de Matemática, a definição de metas e a implementação de estratégias destinadas à melhoria das aprendizagens. Neste último caso, são de salientar a *Oficina de Aprendizagem* e o *Reforço de Aprendizagem*, medidas que se têm mostrado globalmente eficazes. Também a Português, depois do diagnóstico realizado acerca dos factores de insucesso, foram implementadas, no presente ano lectivo, estratégias mais consistentes destinadas à melhoria dos resultados.

A Escola apresenta índices relativamente baixos de abandono/desistência, à volta dos 4%, ainda que, no último ano lectivo, se tenha assistido a um aumento do número de casos, em especial nos cursos profissionais, onde se regista uma taxa de anulação de matrícula significativa. A meta de 30% de desistência/abandono, prevista para este tipo de oferta formativa, revela pouca ambição para os resultados pretendidos.

OUTROS RESULTADOS EDUCATIVOS

Há um trabalho consolidado que consiste na promoção da participação dos alunos em diversas acções que contribuem para o exercício da cidadania responsável. Estão claramente instituídas práticas de associativismo, voluntariado e de solidariedade, potenciadas em inúmeras iniciativas, projectos e clubes. A Associação de Estudantes é dinâmica, participa na construção e transmissão da cultura de Escola e evidencia a apropriação dos valores por esta veiculados.

A valorização do papel dos delegados de turma efectiva-se de modo particularmente relevante pela formação, que a Escola organiza, em liderança e relações humanas. Os alunos revelam uma participação activa e organizada nos órgãos, estruturas e equipas de trabalho onde têm assento e reconhecem a disponibilidade e a abertura da direcção ao diálogo. Contudo, a aplicação dos questionários revela que apenas cerca de 30% consideram que as suas sugestões são tidas em conta, o que poderá indiciar a falta de comunicação entre a generalidade dos alunos e os seus representantes.

O bom ambiente educativo espelha o cumprimento, em regra, dos direitos e deveres, das normas e dos códigos de conduta difundidos junto da comunidade escolar.

A valorização pública dos sucessos dos alunos, nomeadamente pela atribuição de prémios de Mérito e de Valor, assume particular relevo na *Sessão Solene de Comemoração do Aniversário da Escola*. Os troféus alcançados no âmbito do Desporto Escolar, bem como os trabalhos realizados pelos alunos, são divulgados à comunidade educativa e regional através da página *Web* da Escola, de uma televisão digital local e de iniciativas como a *ExpoAmadora*, enaltecendo-se o esforço e o empenho investidos.

Os bons resultados educativos são ainda demonstrados pelos estudos realizados pelo *Observatório da Qualidade do Ensino*, que revelam a existência de percentagens significativas, quer de alunos ingressados, na primeira opção, no ensino superior (69%), quer dos que, neste nível de ensino, concluíram todas as cadeiras (60%). Relativamente aos cursos profissionais, verificam-se taxas de empregabilidade de 58%; nestes, 19% dos alunos optaram pelo prosseguimento de estudos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A comunidade escolar evidencia um elevado grau de satisfação, materializado nos questionários aplicados aos diferentes elementos, nos testemunhos das entrevistas em painel e na sessão de apresentação da Escola. Na resposta aos questionários, e no que concerne o pessoal docente, 95% declararam gostar de trabalhar na Escola. Em relação ao pessoal não docente, atinge-se o valor de 100%. Também 86% dos pais e encarregados de educação se mostraram satisfeitos com a Escola e 89% dos alunos declaram gostar de a frequentar.

Este elevado grau de satisfação estende-se ao reconhecimento dos resultados educativos. No que diz respeito aos pais e encarregados de educação, 78% consideram que os resultados são bons. Também 92%





dos professores, 94% do pessoal não docente e 87% dos alunos pensam que o ensino é exigente. 93% dos alunos consideram que o que aprendem na escola é importante para o seu futuro.

Há ainda o reconhecimento de que a Escola está a contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente, evidenciado pela satisfação das empresas/serviços que acolhem alunos, no âmbito da formação em contexto de trabalho, dos cursos profissionais, destacando não só a sua formação científica, mas também as características pessoais. O envolvimento de ex-alunos em diversas iniciativas, que apresentam, junto dos actuais alunos, os seus casos de sucesso, a par da divulgação de actividades em meios de comunicação local, como a TV Amadora, contribui para que a Escola seja uma referência de qualidade na comunidade.

Em síntese, a Escola evidencia resultados, globalmente, acima dos valores esperados, desenvolvendo acções consistentes que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens. São alcançados resultados educativos muito positivos ao nível do desenvolvimento cívico e do comportamento dos alunos. Há um grande reconhecimento, por parte da comunidade educativa, do trabalho realizado. Os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos de análise. Deste modo, atribui-se a classificação de **MUITO BOM** neste domínio.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

GESTÃO DO CURRÍCULO

O Projecto Curricular de Escola define de forma muito clara os princípios orientadores da oferta curricular, em articulação com as necessidades da comunidade onde está inserido e com os recursos disponíveis. Para levar a cabo uma prestação do serviço educativo de grande qualidade, o corpo docente desenvolve práticas de trabalho cooperativo (elaboração de planificações, criação de instrumentos de avaliação), complementadas com actividades de partilha de materiais e de estratégias.

Registam-se práticas de articulação interdisciplinar, nomeadamente entre disciplinas afins. Também ao nível do Plano Anual de Actividades existem iniciativas de interdisciplinaridade, bem como outras planeadas no âmbito dos conselhos de turma. A Escola constitui equipas pedagógicas que, por norma, acompanham os alunos ao longo de todo o ensino secundário, facto que facilita a sequencialidade das aprendizagens. Contudo, esta fica comprometida, na transição do 9.º ano para o ensino secundário, com a ausência de articulação com os estabelecimentos de ensino de proveniência dos alunos.

A gestão dos programas de cada disciplina é objecto de monitorização nas reuniões de coordenação de ano/disciplina, onde são desencadeados os mecanismos necessários para garantir o seu cumprimento.

PRÁTICAS DE ENSINO

As metodologias activas integram, frequentemente, as práticas lectivas e estão igualmente presentes nas actividades de enriquecimento curricular, sendo bastante valorizadas pelos alunos. Existe um grande enfoque no ensino experimental das ciências, com estreita ligação a projectos no âmbito do Ciência Viva.

A Escola fomenta a participação dos alunos, no domínio artístico, em iniciativas externas com visibilidade junto da comunidade local e regional (Arte na Escola). Valoriza a criatividade dos alunos, potenciando trabalhos por estes desenvolvidos, nomeadamente em Área de Projecto, na requalificação de vários espaços interiores. Nesta vertente, a *Oficina Criativa*, além de reforçar a sensibilidade





artística, assume um papel preponderante na valorização estética dos trabalhos a serem apresentados em exposições. A dimensão artística ganha também relevância através do grupo de teatro *GRUTESCO*.

Os docentes adoptam práticas educativas estimulantes, rentabilizando os recursos tecnológicos disponíveis. A plataforma *Moodle*, reforçada pelo correio electrónico, constitui-se como uma ferramenta pedagógica promotora da autonomia das aprendizagens.

PRÁTICAS DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO

A Escola define critérios gerais de avaliação e por disciplina, cuja divulgação é assegurada junto dos alunos, e cuja monitorização é concretizada nas reuniões de grupo de recrutamento. Ainda assim, um número significativo de alunos (37%) considera que os professores não são justos na avaliação, situação que encontra eco em 33% dos pais e encarregados de educação.

A elaboração de matrizes não é uma prática generalizada, mas a concepção/aplicação de instrumentos de avaliação comuns, bem como a adesão aos testes intermédios, em algumas disciplinas, constituem-se como estratégias de aferição das aprendizagens. É evidente a articulação entre ensino, aprendizagem e avaliação, pelo envolvimento dos alunos em tarefas que propiciam a aquisição das competências definidas.

A avaliação das aprendizagens é ainda caracterizada pela utilização de diferentes instrumentos/práticas, ajustados às especificidades das disciplinas e das competências a desenvolver. Registam-se práticas consistentes de diagnóstico, aspecto particularmente relevante no início do 10.º ano de escolaridade.

Não se verificam práticas de supervisão da actividade lectiva em sala de aula fora do contexto da avaliação de desempenho, situação que havia já sido identificada como área de melhoria na anterior avaliação externa da Escola.

PRÁTICAS DE INCLUSÃO E DE EQUIDADE

A valorização das potencialidades dos alunos é uma preocupação presente na Escola, sendo fomentada a sua participação em iniciativas de âmbito concelhio, nacional e internacional (nomeadamente, Olimpíadas de diversas disciplinas, Projecto Ciência Viva - CERN, Programa Comenius, NASA, visitas de estudo anuais ao estrangeiro).

Os docentes mobilizam-se no diagnóstico das dificuldades de carácter transitório, no sentido de apoiarem e encaminharem os alunos para soluções pedagógicas favorecedoras de sucesso escolar (*Reforço da Aprendizagem e Apoios Educativos Específicos e Especializados*, a título de exemplo). O projecto *Oficina de Aprendizagem* apresenta-se como uma medida de apoio que visa melhorar esse sucesso, numa perspectiva mais abrangente, porquanto é alargada também a todos os alunos que, por iniciativa própria, pretendem melhorar os resultados.

No acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, em número reduzido, a Escola, apesar de não dispor de docente de educação especial, desenvolve um trabalho colaborativo entre docentes e famílias, assim obviando eficazmente essa falta: as taxas de conclusão destes alunos rondam os 100%.

São propiciadas, a todos os alunos, condições de acesso a experiências escolares estimulantes. A participação de alunos carenciados em visitas de estudo encontra-se salvaguardada e as minorias culturais estão bem integradas. As medidas de apoio socioeconómico são aplicadas de acordo com os critérios de afectação de recursos estabelecidos em sede de Conselho Geral; a sua eficácia é monitorizada, anualmente. A planificação do ano escolar assenta em critérios e princípios orientadores





definidos nos documentos estruturantes aprovados. A articulação entre os horários das actividades de enriquecimento curricular, dos apoios educativos e das actividades lectivas é, em regra, bem conseguida.

Em conclusão, a Escola presta um serviço educativo de qualidade, onde se reconhecem práticas eficazes que têm um impacto forte na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos. Ainda que se registem alguns aspectos menos conseguidos, os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos analisados. Atribui-se, assim, a classificação de **MUITO BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

VISÃO, ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO

A liderança e as práticas de gestão escolar evidenciam a existência de uma visão estratégica. O Projecto Educativo, enquanto documento estruturante, define de forma clara os objectivos, as estratégias e as metas que são quantificáveis, o que demonstra a importância concedida à avaliação da acção educativa. Este documento expressa inequivocamente uma visão de Escola, que sublinha o seu carácter de referência no desenvolvimento do ensino secundário, não descurando a satisfação de outras necessidades formativas da comunidade. O Projecto Curricular de Escola vai ao encontro da visão expressa no Projecto Educativo.

Há articulação entre os diferentes documentos organizativos. O Plano Anual de Actividades revela coerência com o Projecto Educativo e congrega um conjunto de iniciativas destinadas à operacionalização deste, com enfoque nas actividades que mobilizam toda a comunidade e que contribuem para o desenvolvimento de um sentido de pertença e de identificação com a Escola. A capacidade de mobilização de pais e encarregados de educação é patente nas respectivas taxas de participação em reuniões, que oscilam em torno dos 66% nas reuniões do 10.º e dos 57% nas reuniões do 11.º e 12.º anos.

A visão estratégica da liderança é também evidente na capacidade de concretização de parcerias com diversas instituições da comunidade, com repercussões positivas na prestação do serviço educativo, sendo de destacar, neste âmbito, o trabalho articulado com as autarquias, a associação de pais e encarregados de educação e diversas empresas que apoiam a Escola nos processos de formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais.

GESTÃO DE RECURSOS

A gestão dos recursos tem subjacentes práticas de auscultação, reconhecidas por todos os intervenientes e que, no último triénio, integraram, gradualmente, as rotinas dos vários sectores da Escola. A valorização das sugestões apresentadas pela comunidade escolar é realçada, positivamente, nos questionários de satisfação respondidos pelo pessoal docente (81%) e não docente (85%).

A distribuição do serviço é efectuada de modo consentâneo com as competências pessoais e profissionais e no conhecimento que a Directora tem das mesmas, numa lógica de adequação às funções. O princípio da continuidade pedagógica é assegurado, sempre que possível, sendo este critério também aplicado à direcção de turma.

A redução crescente do número de assistentes operacionais condiciona a sua gestão, que se processa de modo a garantir o funcionamento dos vários sectores e a respectiva segurança. À avaliação do trabalho dos profissionais subjaz uma organização que prima pelo seu envolvimento no processo. No caso do pessoal docente concretizam-se momentos de pré e pós reflexão em torno da prática lectiva observada.





A Escola apresenta condições adequadas ao serviço educativo, decorrentes de um esforço sistemático de manutenção, organização dos equipamentos, embelezamento e limpeza de espaços. A eficaz utilização da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, que regista uma forte afluência de alunos, está condicionada pelas situações de absentismo ocorridas com assistentes operacionais e pela gestão dos recursos docentes a ela afectos. As condições físicas dos laboratórios são adequadas e o equipamento de que dispõem propicia o desenvolvimento da actividade experimental.

Ainda que as condições de acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida não estejam salvaguardadas na generalidade dos espaços, os responsáveis asseguram a atribuição de salas de aula no piso térreo, nas situações específicas em que tal é requerido.

A Escola revela iniciativa e boa capacidade para gerar receitas próprias, designadamente através da cedência de instalações a título oneroso ou pela candidatura a vários projectos financiados aos níveis concelhio e nacional. A aplicação das verbas está alinhada com as prioridades educativas e os objectivos estabelecidos nos documentos estruturantes.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ORGANIZACIONAL

O desenvolvimento pessoal e organizacional constitui uma área à qual é concedida a importância adequada. A criação de uma *Bolsa Interna de Formadores*, devidamente acreditados, ilustra a valorização da formação contínua dos diferentes profissionais, de acordo com as necessidades detectadas, constantes do Plano de Formação. Os índices de satisfação dos recursos humanos relativamente à formação recebida são de 65% nos docentes e 53% nos não docentes, demonstrando que há algumas lacunas neste processo.

A Escola tem implementado circuitos de comunicação eficazes, reconhecidos por 86% dos docentes e 79% dos não docentes. Merece referência a informação disponibilizada na página *Web* e a existência de um circuito interno de televisão, com algumas funcionalidades em fase de desenvolvimento. O correio electrónico, largamente utilizado, assume-se como uma ferramenta que tem contribuído para agilizar a divulgação da informação. 90% de pais e encarregados de educação consideram que a comunicação escola/família se pauta pela utilização de uma linguagem acessível.

Reconhece-se capacidade para a resolução dos conflitos que surgem pontualmente, o que contribui para a criação de um bom clima de Escola, propício ao desenvolvimento educativo e organizacional.

AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola tem um projecto de auto-avaliação bem enraizado na cultura organizacional, como fica evidenciado no seu Relatório de Apresentação para a Avaliação Externa. Há anos que são concretizadas diversas práticas que têm contribuído para um diagnóstico profundo e para a implementação de acções de melhoria, por exemplo, através da integração no Programa AVES e no modelo *Common Assessment Framework* (CAF). Nesse âmbito, tem desenvolvido acções com impacto na elaboração do Projecto Educativo e em múltiplas áreas de funcionamento da Escola, destacando-se o envolvimento de toda a comunidade educativa em torno da auto-avaliação.

O Relatório da Avaliação Externa da Escola, realizada em 2007, constituiu um instrumento que desencadeou várias acções de melhoria.

O grupo de trabalho responsável pela auto-avaliação (*Grupo de Avaliação do Desempenho Escolar*) disponibiliza toda a informação na página *Web*, de forma clara e organizada, o que possibilita uma análise rigorosa do funcionamento dos diversos sectores da Escola.





A Escola detém um conhecimento sustentado dos seus pontos fortes e das áreas a desenvolver. Porém, o último plano de melhoria, elaborado sob a égide conceptual do CAF, não evidencia uma relação muito estreita com os diversos diagnósticos efectuados e não incide nos aspectos fundamentais da acção educativa. Ainda assim, esta questão foi objecto de reflexão pelo próprio *Grupo de Avaliação do Desempenho Escolar*, situação que ilustra que há auto-avaliação da própria auto-avaliação, pretendendo-se implementar um plano de melhoria global, em consonância com o diagnóstico organizacional mais amplo. Perspectiva-se, assim, a consolidação da capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola e, conseqüentemente, o seu progresso sustentado.

Em suma, a Escola é gerida por uma liderança com visão estratégica, que empreende práticas eficazes de gestão escolar, com impacto forte na melhoria das aprendizagens e dos resultados. Ainda que se verifiquem alguns aspectos menos conseguidos, a organização escolar revela capacidade de auto-regulação e melhoria. Há, claramente, um predomínio dos pontos fortes na totalidade dos campos em análise. Deste modo, atribui-se a classificação de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da escola seguindo os campos de análise da avaliação:

- ✓ O enfoque no ensino experimental das ciências e a participação dos alunos em actividades educativas estimulantes (projectos nacionais e internacionais), com repercussão na sua formação integral;
- ✓ A participação dos alunos em diversos projectos de requalificação dos espaços escolares, o que demonstra a valorização da dimensão artística e dos saberes práticos;
- ✓ A valorização do papel dos delegados de turma, conseguido através do envolvimento dos alunos em processos de formação bem estruturados;
- ✓ O desenvolvimento do sentimento de pertença e de identificação com a Escola, através da intervenção de ex-alunos em diferentes iniciativas e da promoção de actividades que mobilizam toda a comunidade educativa;
- ✓ A valorização da formação contínua dos profissionais, evidente na criação de uma bolsa interna de formadores, devidamente acreditados, para superar dificuldades de formação, nomeadamente ao nível das tecnologias da informação e comunicação;
- ✓ A forte capacidade de atracção da Escola, evidenciada no reconhecimento, pela comunidade educativa, dos bons resultados obtidos pelos alunos e das práticas desenvolvidas;
- ✓ A capacidade de auto-regulação e de melhoria, devidamente enraizada na cultura escolar, facilitando o desenvolvimento educativo e organizacional.





A equipa de avaliação entende que as áreas onde a escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- ✘ O reajustamento das metas referentes às taxas de conclusão/abandono, nomeadamente nos cursos profissionais, de modo a torná-las mais ambiciosas para os resultados a alcançar;
- ✘ A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir-se a sequencialidade das aprendizagens na transição do 9.º ano para o ensino secundário;
- ✘ A supervisão da actividade lectiva, enquanto estratégia concebida para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- ✘ A reflexão em torno do processo de avaliação das aprendizagens, de modo a ser percebido como justo por um maior número de alunos e famílias;
- ✘ A definição de mecanismos adequados de avaliação das acções constantes do Plano Anual de Actividades;

A Equipa de Avaliação Externa:

Maria João Pereira, Rui Castanheira, Ana Paula Curado